

MANEJO DA DOR CRÔNICA COM CATETER EPIDURAL (OU PERIDURAL): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Santos Ferrari¹
Karollynna Rossi Afonso¹
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira²
Domingos Sávio Guimarães da Silva Júnior³

deyliane.univertix@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: (4) Ciências da Saúde

RESUMO

O objetivo do estudo é analisar o manejo da dor crônica com cateter epidural (ou peridural), a partir de uma revisão de literatura. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, na qual foram utilizadas as bases de pesquisa: Google Acadêmico, *Pubmed* e BVS. Adotou-se os descritores “dor crônica”, “manejo da dor”, “cateter”, “espaço epidural” e “analgesia epidural”, combinados pelo operador booleano “and”, no período de 10 a 20 de junho de 2023. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e realizada a análise qualitativa temática. Conclui-se que a dor crônica é uma das dores que mais afetam a população em geral, sendo a lombalgia e dores em membros superiores mais prevalentes, logo, o manejo deve ser assertivo e resolutivo.

PALAVRAS-CHAVE: dor crônica, manejo da dor, cateter, espaço epidural, analgesia epidural

INTRODUÇÃO

Definindo dor como uma “experiência sensorial e emocional desagradável associada a lesão real ou descrita em tais termos”, a dor é algo multifatorial e de complicado entendimento (VASCONCELOS e ARAÚJO, 2018). Dessa forma, a dor crônica (DC) é caracterizada como algia sem qualidade fisiopatologia aparente que permanece além do tempo normal de cicatrização do tecido, na qual a temporalidade é comumente acima de 90 dias (CASTRO *et al.*, 2019).

A dor crônica é uma das demandas mais acionadas no ambiente ambulatorial no Brasil, no entanto, pouco se sabe sobre prevalência, uma vez que quando é

¹ Graduando do 4º Período do Curso de Medicina, Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

² Licenciatura e Bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física – UFV. Doutora em Ciências da Nutrição UFV. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos: Educação e Saúde – NUPES.

³ Graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Ouro Preto. Professor do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

relatado à equipe de saúde, em geral, há dores múltiplas (VASCONCELOS e ARAÚJO, 2018; CASTRO *et al.*, 2019). O que as pesquisas de Castro, em 2019, apontam são que as queixas são de majoritariamente do sexo feminino, na faixa de idade entre 50 a 59 anos, de localização, principalmente, nos membros inferiores e na região lombar, e os diagnósticos mais regulares, são lombalgia e fibromialgia.

Em geral, de acordo com Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica (2022), o diagnóstico é feito através da anamnese e exame físico, e o tratamento pode ser não medicamentoso, por meio de umas ações educacionais, físicas, emocionais e comportamentais, e o tratamento medicamentoso, com o uso de opióides, anticonvulsivantes e antidepressivos.

O cateter epidural para redução da dor é um procedimento muito utilizado pelos anestesistas e os especialistas em dor, sendo a analgesia epidural vista como “padrão-ouro” em cirurgias torácicas (HOLM *et al.*, 2022). Dessa maneira, o bloqueio peridural é realizado através da administração de medicamentos no espaço peridural, que se prossegue da base do crânio até o hiato sacral, mediante de um cateter tunelizado, de forma a diminuir a sensibilização dolorosa, proporcionando o melhor manejo da dor (FERREIRA *et al.*, 2020, HERMANNNS *et al.*, 2022).

A observação, no que se refere ao manejo da dor crônica com o cateter epidural, é de grande relevância para o ambiente científico, visto que é utilizada em casos quando a terapia com opioides e adjuvantes não são mais suficientes para manejo da dor crônica, de forma a ser pouco acionada por ser não ser muito conhecida a técnica e posologia dos medicamentos utilizados, uma vez que não há um protocolo assistencial acerca sobre.

Diante desse panorama, este estudo tem o objetivo de analisar o manejo da dor crônica com cateter epidural (ou peridural), a partir de uma revisão de literatura. Assim sendo, essa revisão busca respostas acerca da utilidade terapêutica no manejo da dor crônica que o cateter epidural proporciona.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP, ano), a dor crônica é um conceito de natureza prejudicial na qual está associada ao bem-estar social e psicológico do paciente e está relacionada a dor nociplástica, que

possui a definição “dor que surge de uma nocicepção alterada, apesar de não haver evidência clara, ou ameaça, de lesão tecidual real provocando a ativação de nociceptores periféricos, ou evidência de doença ou lesão no sistema somatossensitivo que cause a dor”. Já a Sociedade Americana de Anestesiologista (SAA), a dor crônica é a “dor de qualquer etiologia, que não tenha relação direta com neoplasia, que se estenda por um período maior do que o esperado para a recuperação de um tecido lesado e que afete a funcionalidade e o bem-estar do indivíduo.”

Assim como a IASP, a Sociedade Brasileira para Estudos da Dor (SBED) também considera a dor crônica como uma lesão tecidual real, provocando a ativação de nociceptores periféricos. Ferreira, para o manejo da dor crônica, todas as condutas são válidas, desde o alívio de sintomas até a mudança do comportamento.

De acordo com o Guia Prático para o Manejo da Dor, a estratégia para o controle da dor inclui tanto ações farmacológicas quanto não farmacológicas, sendo os medicamentos farmacológicos incluem os AINES, relaxantes musculares, analgésicos tópicos, estabilizadores de membranas, antidepressivos e opioides. Já as estratégias não farmacológicas incluem psicoterapia, acupuntura e reabilitação física. Conforme o Hospital de São Mateus, em seu protocolo de gerenciamento de dor, há também técnicas farmacológicas e não farmacológicas, visando o alívio do sintoma e ajuda no cognitivo.

O cateter é um tubo flexível capaz de ser inserido com um vaso sanguíneo ou cavidade para ter acesso a essas áreas. De acordo com a anatomia, o espaço epidural é localizado entre a dura-máter e o ligamento amarelo, sendo um espaço virtual com muitos vasos sanguíneos entre essas estruturas anatômicas.

Há afirmações que a analgesia epidural é comumente utilizada em pacientes críticos que passaram por cirurgias, ou possuem alguma dor que não funciona com tratamentos convencionais. E, enfatizam que a analgesia epidural possui um amplo aspecto em uso no trabalho de parto, com finalidade de manejar as alterações fisiológicas que acontecem.

Portanto, diante do exposto, a dor crônica é constituída por mais de algo sintomático, englobando também comportamentos psíquicos, emocionais e

comportamentais. Dessa forma, o manejo da dor deve englobar essas duas esferas, além de intervenções minimalistas cirúrgicas. O cateter é um tubo flexível que entra em cavidades, como o espaço epidural, que fica entre a dura-máter e o ligamento amarelo, com a finalidade de analgesia da dor.

METODOLOGIA

Este artigo é um tipo de pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, sendo a técnica de revisão bibliográfica. Em que o objetivo da pesquisa qualitativa é elaborar estudos que permitem resolução de entender, descrever e interpretar dados (PROETTI,2018). Ademais, o estudo presente possui um caráter descritivo, sendo caracterizado pela apresentação dos atributos e qualidade de uma dada sociedade ou fato ou, então, conexão entre as variáveis. Outrossim, o atual estudo é uma revisão bibliográfica, sendo que houve uma análise das literaturas no que se refere ao assunto e ao conhecimento dos autores que relatam este tema (SOUZA, OLIVEIRA e ALVES, 2021).

Foram utilizadas as bases de pesquisa: Google Acadêmico, Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (*Pubmed*) e Portal Regional da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A seleção das bases decorre da relevância científica que essas bases trazem para a produção de diversos artigos.

Para a pesquisa, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “dor crônica”, “manejo da dor”, “cateter”, “espaço epidural” e “analgesia epidural”, combinados pelo operador booleano “and”, no período de 10 a 20 de junho de 2023.

Foi utilizado como metodologia cronológica de cinco anos, de maneira a deixar as informações do artigo atual atualizadas, como também a pesquisa feita no idioma inglês, espanhol e português. Os critérios de exclusão foram artigos anteriores a 2018, artigos que não foram disponibilizados integralmente ou que não estavam disponíveis gratuitamente.

Consoante a definição de uma pesquisa qualitativa supracitada, foi feita a escolha do tema, definindo a pergunta norteadora e estabelecendo o objetivo do estudo. Logo após, foi empregado a estratégia de busca, tais quais os descritores e

o banco de dados. Ademais, foi feita a escolha dos estudos, aplicado os critérios de inclusão e exclusão e, finalmente, a apresentação dos dados.

As produções científicas selecionadas foram lidas na íntegra e realizada a análise qualitativa temática (SOUZA, 2019), na qual foi identificado, analisado, interpretado e relatado o manejo da dor crônica com cateter epidural (ou peridural). À vista disso, o primeiro passo foi estar familiar com os dados, registrando as primeiras ideias; o segundo passo, é gerar códigos iniciais, a fim de reunir informações importantes sobre cada código; o terceiro passo é a busca de temas, ou seja, juntar todos os dados relevantes para cada tema. O quarto passo é a revisão dos temas, que significa fornecer um mapa para análise, logo depois vem a definição e nomeação dos temas, na qual será deixado claro as ideias de cada tema, e enfim, o sexto passo é a produção. Por fim, os dados foram sumarizados em textos, expondo os assuntos convergentes e divergentes em relação à temática investigada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A anestesia peridural possui 120 anos de história e é relatada como um bloqueio das raízes nervosas com medicações anestésicas, no espaço epidural, apto de produzir analgesia e que possa ser utilizada tratamento cirúrgico (ÁLVAREZ, REZA e DEL RÍO FERNÁNDEZ, 2021). Dessa forma, o cateter epidural é um dos métodos menos invasivos e uma técnica intervencionista analgésica que a medicina possui para uso de lombalgia e dor em membros inferiores, na qual é dos tipos de dores crônicas relatadas com maior prevalência; o que aumenta a qualidade de vida do paciente. Além disso, a injeção epidural é utilizada, em pacientes com dor crônica, quando o tratamento original e conservador não é suficiente para o manejo da algia ou quando ficam restritos aos efeitos adversos não toleráveis (ZARGAR *et al.*, 2019, FERREIRA *et al.*, 2020).

Outrossim, em um estudo randomizado controlado multicêntrico foi por Kingma (ano), a analgesia peridural na altura do tórax pós-operatório para o controle da dor foi considerada padrão ouro, uma vez que diminui o uso de opioides e depressão respiratória que esse analgésico traz como efeito adverso (KINGMA *et al.*, 2021). Ainda sobre a analgesia pós-operatória, Autor (ano), publicou sobre

analgésia epidural na pediatria, uma vez que foi descoberto uma multiplicidade de bloqueio de nervos centrais e periféricos para manejo efetivo da algia (WIEGELE, MARHOFER e LONNQVIST, 2019).

A dor crônica é uma das dores mais prevalentes no mundo, com diferentes etiologias, diagnósticos e tratamento; ela afeta os indivíduos, as famílias, o sistema de saúde, uma vez que há sobrecarga do sistema para possível tratamento e retorno dessa dor (MANCHIKANTI *et al.*, 2021). Dessa forma, a lombalgia e lombociatalgia é uma das razões que mais se utiliza do cateter epidural, quando o tratamento convencional não é mais suficiente para o manejo da dor, ou quando os efeitos colaterais dos medicamentos utilizados se tornam mais maléficos do que benéficos (FERREIRA *et al.*, 2020).

Como se sabe o espaço epidural vai desde a base do crânio até o hiato sacral, é constituído de tecido adiposo e muitos vasos sanguíneos, principalmente veias. Ademais, o espaço peridural está em contato com o espaço paravertebral e as estruturas anatômicas anexas, ou seja, esse espaço é caracterizado por um ser uma divisão heterogênea (HERMANNNS *et al.*, 222). Ainda sobre a anatomia, há autores quais? citar que afirmam que o tamanho do espaço epidural não é algo fixo, isto significa que a posição do corpo influencia no tamanho do espaço peridural, sendo o corpo fletido forçado a melhor posição (ÁLVAREZ, REZA e DEL RÍO FERNÁNDEZ, 2021).

A administração peridural de medicação analgésica pode ocorrer por três técnicas sendo a caudal e a interlaminar (IL) mais utilizadas, mas ainda há a transforaminal (TF) (ZARGAR *et al.*, 2019). A via caudal é efetuada através de uma agulha no espaço epidural no hiato sacral, que é revestido por cruzamento das fibras dos ligamentos sacrococcígeos superficiais e profundos. Essa técnica é muito utilizada no manejo da dor crônica em adultos e para anestesia pediátrica. O segundo método mais utilizado é da técnica de perda de resistência, uma vez que a via interlaminar opera-se pelo progresso da agulha no ligamento amarelo até o espaço peridural. Por fim, a transforaminal obtém a entrada no espaço epidural através do forame intervertebral (GEGEL, FLOYD e HART, 2019; FERREIRA, 2020).

Quanto à localização anatômica para colocação do cateter, há duas técnicas que são comumente utilizadas para a localização do espaço peridural, sendo a

primeira os pontos de referências, que fornece uma boa taxa sucesso, no entanto, há um problema, uma vez que esse método é mais suscetível a falha do bloqueio, o que produz uma analgesia imprópria. A segunda técnica, pela ultrassonografia, há visualização das estruturas anatômicas, além de proporcionar uma visibilidade do anestésico e não força uma posição do paciente (WIEGELE, MARHOFER e LONNQVIST, 2019).

No que diz respeito aos medicamentos utilizados, a aplicação dos opioides hidrofílico (exemplo a morfina) junto com os anestésicos locais é comum, isso porque há um bloqueio mais eficiente, uma diminuição da demanda de anestésicos e a atenuação do bloqueio motor (FERREIRA *et al.*, 2020). Dessa forma, a administração desses medicamentos no espaço epidural visa o sítio de ação na medula espinhal, bem como a distribuição e redistribuição no local e sistêmica indicam o início e a duração da ação das drogas (HERMANNNS *et al.*, 2022).

Além disso, em casos de lombalgia, é necessário o uso de esteroides, uma vez que está associada a um processo inflamatório; e estudos mostram a utilização do anestésico local com esteroide é mais propício na técnica de transforaminal e interlaminar, ao mesmo tempo que somente com anestésico ou somente com esteróide é melhor a técnica caudal (FERREIRA *et al.*, 2020; MANCHIKANTI *et al.*, 2021).

Como efeito adverso relatado na analgesia epidural, está a hipotensão, que pode ser diminuída quando se utiliza doses baixas de anestésicos locais e opioides; a mobilização diminuída, a falha na colocação do cateter. E, como efeitos mais raros, sintomas neurológicos e cardiovasculares (KINGMA *et al.*, 2021; HERMANNNS *et al.*, 2022). Ademais, Khan *et al.*, (2022) relata que pacientes com histórico de dor lombar crônica devido a um trauma reforça a taxa de falhas em consequência as cicatrizes e aderência epidurais.

Portanto, o que foi mostrado acima, percebe-se que embora há uma ampla pesquisa nesse assunto, ainda há muitas adversidades sobre a via de administração, a quantidade de drogas utilizadas, o emprego ou não de injeção de corticoides, uso de medicamentos adjuvantes e a eficácia desse método para o manejo da dor crônica no paciente (ZARGAR *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dor crônica é uma das dores que mais afetam a população em geral, sendo a lombalgia e dores em membros superiores mais prevalentes. O uso de cateter peridural para o manejo da dor crônica é algo promissor na saúde, uma vez que a diminuição da algia. Dessa forma, com o presente estudo apresentou as vantagens do uso do cateter epidural no manejo da dor crônica, em diferentes especialidades e vias para o acesso da analgesia, descritos na literatura científica. Ademais, foi visto dificuldade quanto ao uso correto e indicado do cateter epidural na dor crônica, isto porque não há uma diretriz assistencial que direciona o especialista. Logo, é imprescindível a necessidade de uma Diretriz Assistencial voltada para o uso do cateter peridural no manejo da dor crônica, uma vez que essa medida intervencionista está sendo acionada cada vez mais pelos profissionais da saúde, por conseguinte, a existência do documento auxiliará na uniformização de condutas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Natacha Vilas Boas. **Protocolo Gerenciamento da Dor**. Cuiabá – MT: Hospital São Mateus. Disponível em: <https://hmsm.com.br/wp-content/uploads/2019/05/potocolo-gerenciamento-de-dor-2019.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

ÁLVAREZ, Servando López; REZA, Pablo Casas; DEL RÍO FERNÁNDEZ, Sabela. Historia de la anestesia epidural: Fidel Pagés Miravé. **MPJ Multidisciplinary Pain Journal**, n. 1, p. 10, 2021.

BASTOS, Daniela Freitas *et al.* Dor. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 10, n. 1, p. 85-96, 2007.

BRASIL. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Relatório de recomendação: Protocolos clínicos e Diretrizes Terapêuticas**. Brasil, 2022. Disponível em: [20221101_PCDT_Dor_Cronica_CP74.pdf](#). Acesso em: 10 de ago. 2023.

CASTRO, Silvana *et al.* Implementação de atendimento ambulatorial para dor crônica: resultados preliminares. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 69, n.1, p. 227-232, 2019.

DESANTANA, Josimari Melo *et al.* Revised definition of pain after four decades. **BrJP**, v. 3, n. 1, p. 197-198, 2020.

FERREIRA, Adriana Simões *et al.* Bloqueio peridural no controle da dor crônica. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 15, n.1, p. e4629-e4629, 2020.

GEGEL, Brian T.; FLOYD IV, John P.; HART, David W. Review of the Analgesic Benefits and Potential Complications Related to Epidural Corticosteroid Injections. **AANA journal**, v. 87, n. 1, 2019.

GUEDES, Luísa *et al.* Analgesia regional em cuidados intensivos. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 62, p. 724-730, 2012.

GUZZO, Eduardo Cadore *et al.* Chronicpain management manejo da dor crônica. **Acta Méd, Porto Alegre**, 2015.

HAUEISEN, Alice Luzia Miranda *et al.* Guia prático para o manejo da dor. *In: ____*. **Guia prático para o manejo da dor**. 2019. p. 271-271.

HOLM, Jimmy Højberg *et al.* Procedural Aspects of Epidural Catheter Placement: A Prospective Observational Study of 173 Epidural Catheter Insertions. **Journal of Cardiothoracic and Vascular Anesthesia**, v. 36, n. 12, p. 4378-4385, 2022.

KHAN, Ejaz *et al.* Dual epidural catheters for labor analgesia in a spinal cord injury patient: a case report. **Brazilian Journal of Anesthesiology (English Edition)**, 2022.

KINGMA, B. F. *et al.* Paravertebral catheter versus EPidural analgesia in Minimally invasive Esophageal resectioN: a multicenter randomized controlled trial (PEPMEN trial). **Enhanced recovery after robot-assisted minimally invasive esophagectomy**, v. 20, n. 1, p. 203, 2021.

MANCHIKANTI, Laxmaiah *et al.* A comparative systematic review and meta-analysis of 3 routes of administration of epidural injections in lumbar disc herniation. **Pain Physician**, v. 24, n. 6, p. 425, 2021.

PASIN, Simone Silveira; SCHNATH, Fernanda. Cuidados de enfermagem na analgesia por cateter peridural. **Revista HCPA. Porto Alegre**, v. 27, n. 2, p. 69-73, 2007.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, v. 2, n. 4, 2018.

QUIRÓS, Belén Sánchez; HERRERO, Rocío López; MONTERO, Francisco Javier Lomo. Actualización en analgesia epidural para el trabajo de parto. **Revista electrónica AnestesiaR**, v. 13, n. 12, p. 2, 2021.

RAJA, Srinivasa Naga *et al.* Definição revisada de dor pela Associação Internacional para o Estudo da Dor: conceitos, desafios e compromissos. **Associação Internacional para o estudo da dor (IASP)**, 2020.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

VASCONCELOS, Fernando Holanda; ARAÚJO, Gessi Carvalho de. Prevalence of chronic pain in Brazil: a descriptive study. **BrJP**, v. 1, p. 176-179, 2018.

WIEGELE, Marion; MARHOFER, Peter; LÖNNQVIST, Per-Arne. Caudal epidural blocks in paediatric patients: a review and practical considerations. **British journal of anaesthesia**, v. 122, n. 4, p. 509-517, 2019.

ZARGAR, Shima *et al.* Addition of dexmedetomidine and neostigmine to 1.5% lidocaine and triamcinolone for epidural block to reduce the duration of analgesia in patients suffering from chronic low back pain. **Journal of Medicine and Life**, v. 12, n. 3, p. 260, 2019.